



Fundo Caio Prado Jr./Arquivo IEB-USP

Caio Prado nos anos de 1950; é o terceiro da esquerda para a direita

CAIO PRADO JR.

COMEMORAÇÕES DOS CEM ANOS INCLUEM DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

A diversidade da obra deste grande historiador, pioneiro em introduzir a questão colonial para a compreensão do Brasil, pretende ser mostrada na série de eventos programados para a comemoração de centenário de nascimento de Caio Prado Júnior (1907-1990). Seu amplo e conhecido currículo – de advogado, historiador, filósofo, cientista social, economista, político – e seus títulos e atuações em diferentes áreas das ciências humanas, não dão conta de dimensionar o impacto de sua obra, que revolucionou as interpretações sobre a formação e a evolução do Brasil e inaugurou uma abordagem historiográfica marxista.

Duas ações, planejadas para este ano, devem contribuir com o trabalho de inúmeros pesquisadores que mergulham em sua produção intelectual para entender melhor o seu pensamento e o país. Neste ano, será lançada a primeira biografia do historiador, escrita por um de seus principais estudiosos, Paulo Iumatti, pesquisador do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo. O livro será publicado pela Editora Brasiliense, fundada pelo próprio Caio Prado em 1943. Um documentário sobre o intelectual também está sendo preparado pela TV Cultura. Na verdade, os eventos comemorativos iniciaram-se em fe-

vereiro último, com o *Prêmio Literário Caio Prado Junior*, cujo o objetivo é descobrir novos autores que falem do intelectual focalizando sua importância para o século XXI.

Outra importante iniciativa, para pesquisadores da área, é a listagem, higienização, restauro, acondicionamento, microfilmagem e digitalização da correspondência completa de Caio Prado Jr, que o corpo técnico do IEB está preparando. Segundo Iumatti, são quase 5 mil cartas inéditas de intelectuais, militantes, editoras, amigos e familiares. “Trata-se de uma documentação extremamente valiosa, disponível para consulta no IEB, pois a listagem completa do material já se encontra acessível”. De acordo com o pesquisador, as três primeiras etapas desse projeto foram cumpridas; e até o final do ano, a microfilmagem e a digitalização do acervo ficarão prontas e disponíveis ao público.

OBRA FUNDAMENTAL A importância de Caio Prado vai além da constatação de que foi um dos principais intelectuais do Brasil. A trajetória individual desse pensador marca a própria história política do país. Na comemoração dos cem anos de seu nascimento, ocorrem uma série de eventos e debates em universidades e museus brasileiros, além do incentivo à recuperação de sua história pessoal e obra. Além disso, a exposição *Caio Prado Jr e a Associação dos Geógrafos Brasileiros* (AGB) apresentada em 2004, por ocasião das celebrações de 70 anos de fundação da USP e da AGB, circulará completa ou em partes por várias universidades brasileiras e será publicado, ainda, um livro pela Edusp.

Além dos textos e imagens, o livro trará um CD com um banco de dados que dará acesso à imagem escaneada da íntegra dos cerca de 300 documentos do *Dossiê AGB do Acervo Caio Prado*. A obra foi organizada por Paulo Iumatti, Manuel Seabra e Heinz-Dieter Heidemann, e financiada pela Fapesp.

Marta Kanashiro

OBRAS DE CAIO PRADO JR.

Evolução política do Brasil (1933)
Manuscritos econômicos e filosóficos (1938)
Formação do Brasil contemporâneo (1942)
História econômica no Brasil (1945)
Dialética do conhecimento (1952)
Diretrizes para uma política econômica brasileira (1954)
Introdução à lógica dialética (Notas introdutórias) (1959)
O mundo do socialismo (1962)
A revolução brasileira (1966)
A questão agrária no Brasil (1979)

OBRAS SOBRE CAIO PRADO JR.

Caio Prado Jr.: história (1982)
organização Francisco Iglesias -
coordenação Florestan Fernandes
História e ideal: ensaios sobre Caio Prado Jr. (1989)
organização Maria Angela D'Incao.
Caio Prado Jr.: uma interpretação do seu pensamento (1993)
João Alberto da Costa Pinto
Diários políticos de Caio Prado Jr. 1945 (1998) Paulo Iumatti

CENTENÁRIO

FRIDA KAHLO É LEMBRADA EM DIVERSOS PAÍSES

Frida Kahlo começou a pintar para aliviar a dor. O ano era 1925 e ela queria se distrair durante a longa recuperação de um grave acidente de ônibus que sofrera aos 18 anos de idade. A mais importante pintora mexicana do século XX viveu entre 1907 e 1954, uma existência breve mas intensa. Sua notoriedade extravasou da pintura também para sua vida pessoal, marcada por um forte ideário político. Símbolo do feminismo e da liberdade, ela militou no partido comunista mexicano e viveu um tumultuado casamento de 25 anos com o também artista Diego Rivera. Foi uma trajetória de grande sofrimento físico: Frida passou por mais de 15 cirurgias, algumas experimentais, abortos, mutilações, traumatismos. Para Lúcia Helena Vianna, pesquisadora da Universidade Federal Fluminense (UFF), que estudou o diário da pintora, Frida Kahlo inscreve esse corpo fragilizado em seus escritos e desenhos, mas a dor é sublimada com humor. “Ela tece um elo indestrutível entre vida e obra, com a explícita conexão de tinta e sangue”, diz. No ano em que completaria cem anos Frida Kahlo é homenageada em vários países do mundo com exposições, mostras de fotografia, concursos, oficinas de criação e espetáculos teatrais. No México foram organizadas as duas mais importantes exposi-



ções para comemorar o centenário da artista. O Palácio de Belas Artes, na capital do país, abrigou uma exposição gigantesca com mais de 350 obras. Segundo a diretora do Museu, Roxana Velásquez, um dos objetivos da mostra foi diminuir a distância entre Frida Kahlo e o povo mexicano. Já na Casa Azul, antiga residência da artista e que, depois de sua morte, foi transformada em museu, estão materiais inéditos: fotos, documentos e objetos pessoais de Frida e Diego Rivera. A companhia aérea Aero-méxico batizou dois de seus aviões com os nomes de Frida e Diego. Na verdade, o país natal da pintora demorou a reconhecer o seu trabalho. A primeira exposição de Frida Kahlo no México aconteceu em 1953, um ano antes de sua morte. Quatorze anos antes ela já tinha exposto em Nova York e Paris onde foi a primeira artista mexicana a expor no Museu de Louvre. Vários museus norte-americanos expõem obras da artista ao longo de 2007, incluindo, por exemplo, o